



AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA PARASITOLÓGICA DE ALFACES (*Lactuca Sativa*) COMERCIALIZADAS POR FEIRAS LIVRES EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

José Eurípedes Serafim de Oliveira Filho, Bruno Tolentino Caixeta, Adriele Laurinda Silva & Eva Mendes Monteiro

Introdução: O consumo de hortaliças livres de contaminações biológicas permite minimizar as parasitoses intestinais relacionados à essa prática. Portanto as hortaliças devem apresentar uma baixa prevalência de agentes parasitários, evitando o aparecimento desses problemas de saúde. **Objetivo:** Avaliar a prevalência parasitológica de alfaces comercializadas por três diferentes feiras livres em um município do interior de Minas Gerais, a fim de discriminar os tipos de parasitos mais prevalentes e comparar estas prevalências entre estes estabelecimentos comerciais. **Metodologia ou (Material e Métodos):** Foi um estudo epidemiológico observacional, transversal de prevalência. A amostragem foi aleatória e realizada em três diferentes feiras livres (Feira da Vila Padre Alaor, Feira Livre do produtor rural e Feira do Mercado Municipal) no Município de Patos de Minas – MG. Realizou-se o cálculo amostral determinando-se o total de 60 amostras, sendo 20 amostras de 100gramas de alface para cada uma das três feiras. As amostras foram lavadas com água destilada e submetidas ao método parasitológico de *Hoffman, Pons e Janer*. A análise estatística descritiva determinou a frequência absoluta e relativa dos diferentes tipos de parasitos e a inferencial foi feita através do teste de hipóteses do Qui-quadrado e do teste de Coeficiência de Contigência C para correlação. Em relação à variável quantitativa número de tipos de parasitos determinou-se a média, o desvio-padrão, o Intervalo de Confiança a 95%, o teste de hipóteses ANOVA e pós-teste de *Tukey*. **Considerações:** A presente pesquisa encontrou que 100% das amostras de alface comercializadas na Feira do Produtor Rural (n=20) e no Mercado Municipal (n=20) possuíam algum tipo de parasito. Parasitos também foram encontrados em 95% das amostras (n=19) das alfaces comercializadas no centro de distribuição Feira do Vila (p>0,05). Os protozoários (*Giardia sp*, *Entamoeba coli* e *Entamoeba histolytica*) possuíam alta prevalência nas alfaces avaliadas, entretanto sem diferir estatisticamente entre todos os locais pesquisados. Conclui-se que pela necessidade de medidas em Saúde Pública a fim de reduzir a contaminação destas alfaces diminuindo as possíveis parasitoses intestinais devido à ingestão de tais hortaliças.

Palavras-chave: Hortaliças; Parasitoses intestinais; consumo de alimentos contaminados.